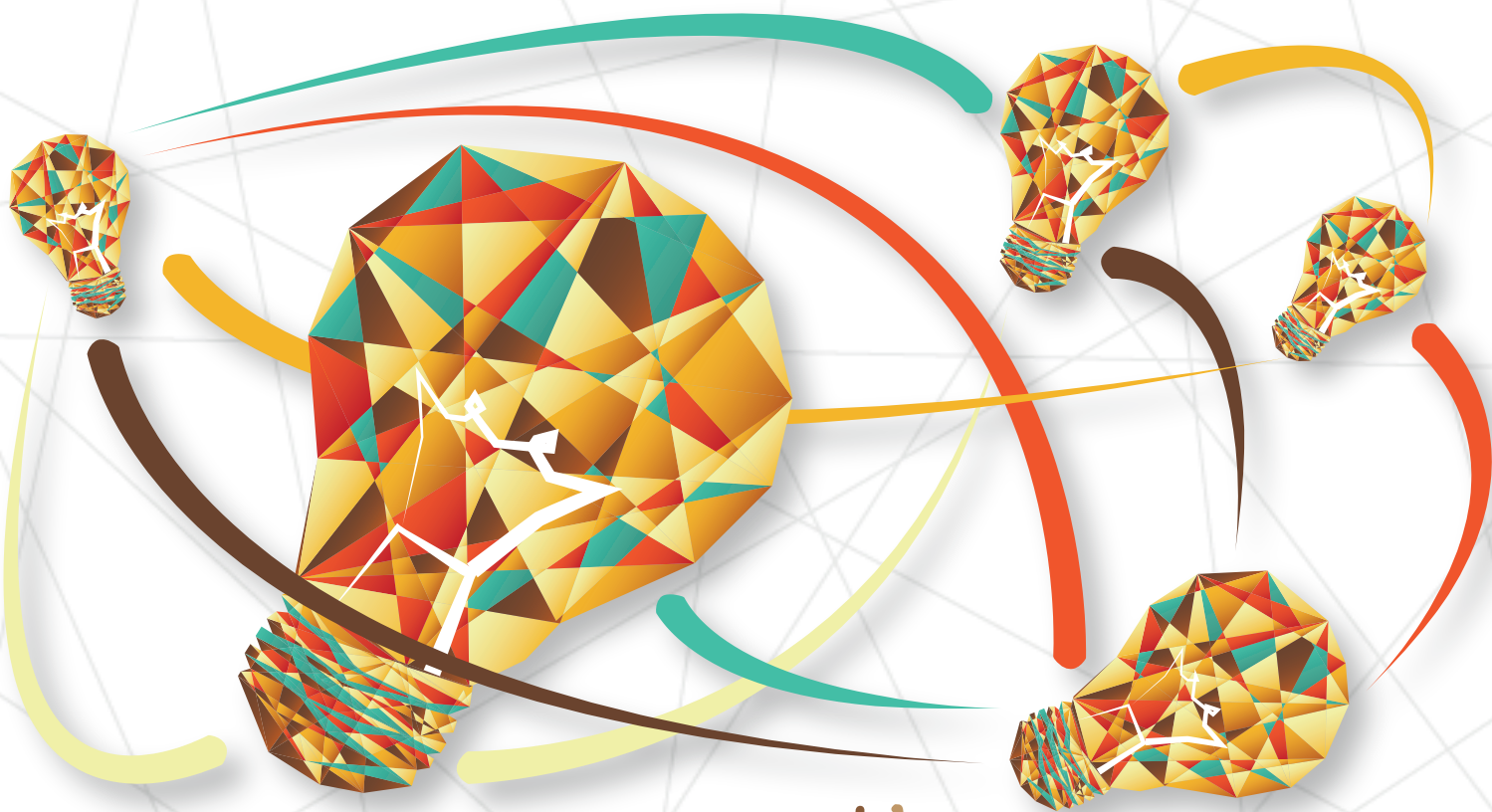


EMPREENDEDORES SEM FRONTEIRAS

UMA REDE DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO EM MEIO RURAL NA EUROPA

ORIENTAÇÕES PARA O ENRIQUECIMENTO
DO PERCURSO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DUMA

EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO EUROPEU



EMPREENDEDORES SEM FRONTEIRAS

UMA REDE DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO EM MEIO RURAL NA EUROPA

vol. 1

**ORIENTAÇÕES PARA O ENRIQUECIMENTO DO PERCURSO
PROFISSIONAL NO CONTEXTO DUMA EXPERIÊNCIA
DE INTERCÂMBIO EUROPEU**

A Rede ESCALE - Echanges Solidaires de Collectifs d'Accompagnement Locaux en Europe/ Rede Europeia de Intercâmbios Solidários de Coletivos de Apoio Local - foi criada para apoiar o empreendedorismo em meio rural.







A AFIP, a ESDIME e a ROTA DO GUADIANA, membros da rede, conceberam a criação deste programa, denominado "Empreendedores sem Fronteiras", para desafiar os promotores dos projetos que acompanham diariamente, a enriquecerem o seu percurso como criadores de atividades no contexto duma experiência de intercâmbio com outro país da Europa.

Esta iniciativa aposta num duplo objetivo:

A abertura a uma nova cultura, a novas metodologias para a valorização dum projeto próprio.

A vivência dum experiência que deverá permitir a concretização desse projeto.

Esta ferramenta salienta seis aspetos relevantes:

- | | |
|---|-----------|
|  Porquê partir? | 06 |
|  Em que etapa me encontro no que respeita ao meu projeto de criação dum atividade? Quando devo partir? | 09 |
|  Quais as possibilidades de enriquecimento do meu percurso como criador do meu próprio projeto no seio dum experiência de intercâmbio europeu? | 11 |
|  Como levar a bom termo o meu projeto dum estado noutro país europeu?
De que tipo de apoios poderei beneficiar? | 13 |
|  Territórios de acolhimento no âmbito do programa “Empreendedores sem Fronteiras” | 18 |
|  Organismos de apoio ao programa em França e Portugal. | 22 |



Porquê partir?

No mundo globalizado em que vivemos, empreender implica, cada vez mais, ultrapassar obstáculos, quebrar fronteiras. Viajar, conhecer, trocar ideias e experiências nos espaços europeu e mundial são etapas importantes na construção de novos projetos e iniciativas.

A verdadeira inovação passa pela compreensão das diferenças e paridades culturais, pela construção de sinergias entre pessoas e atividades aparentemente distantes, pela (re)invenção de velhas soluções para novos problemas. Este elemento é ainda mais pertinente no contexto da ruralidade. E, para o confirmar, é preciso partir!

São várias as razões que justificam a partida:

- A oportunidade de desenvolvimento no aspeto cultural, proporcionada pela permanência num país diferente.
- A aprendizagem através da comparação dos distintos modelos e mentalidades
- A oportunidade de uma aprendizagem técnica, profissional e de gestão no contexto duma atividade.

A mobilidade no espaço europeu tornou-se uma prioridade da política da União europeia como o demonstram vários programas criados para o efeito - LEONARDO, ERASMUS (educação e empreendedorismo), Serviço de Voluntariado Europeu (SVE). Estes programas estimulam a busca de novas experiências e de novos contatos entre cidadãos europeus e de outras nacionalidades, em diferentes regiões da Europa, América Latina e África.

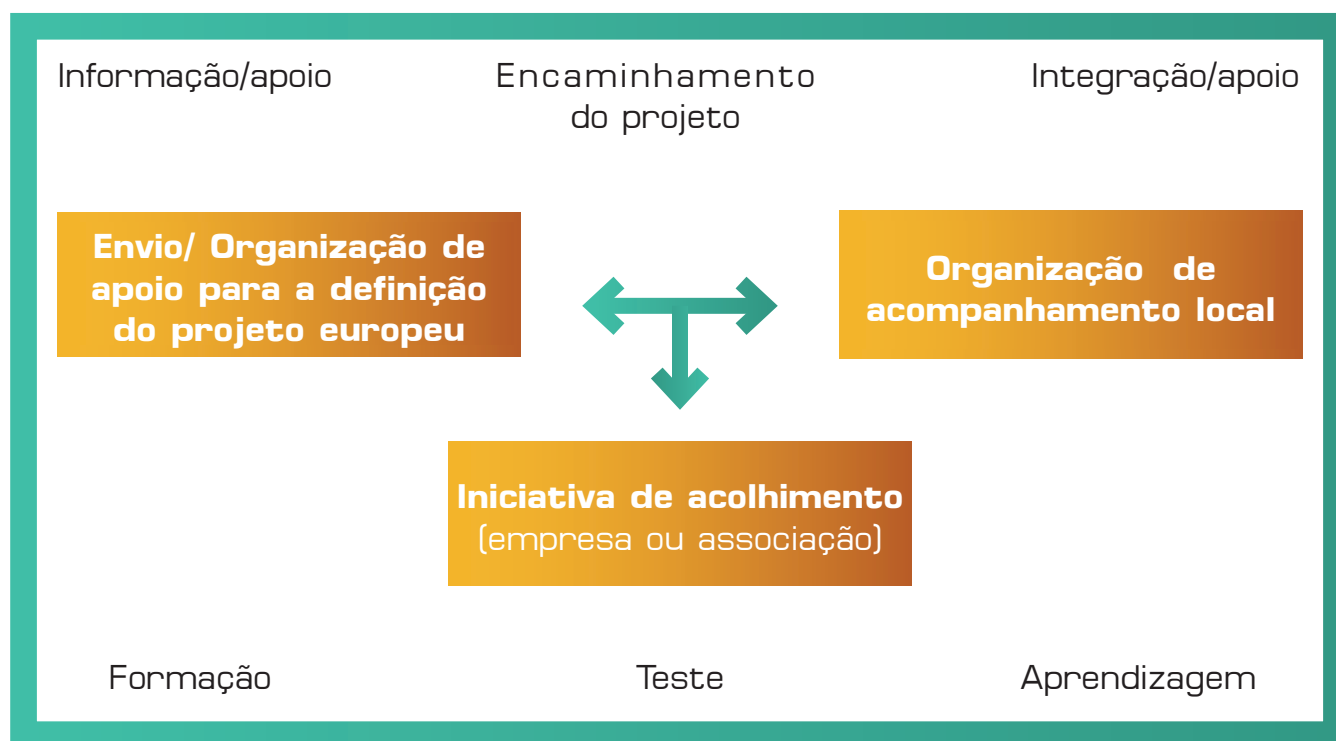
Porém, a decisão de partir nunca é fácil. As dúvidas e os medos são múltiplos e variados. Abandonar, ainda que temporariamente, o espaço onde vivemos, partir para um ambiente desconhecido, estranho, com as suas diferenças linguísticas e culturais, exige coragem e disponibilidade.

A rede ESCALE deseja facilitar a partida propondo uma troca de experiências entre as pessoas que desenvolvem ideias para projetos inovadores e as organizações existentes. Trata-se duma experiência integrada numa rede de iniciativas ligadas ao empreendedorismo e a associações locais e acompanhada por organizações que oferecem o seu apoio.

Desta forma é possível testar uma atividade em ambiente diferente do habitual, fértil em partilha de experiências, sob orientação e acompanhamento de profissionais qualificados, com períodos de estágio e/ou formação no contexto das atividades desenvolvidas, que permite:

- A formação;
- Testar o interesse ou vocação do criador do projeto;
- Validar um projeto que representa uma boa iniciativa numa organização que não teme a futura concorrência.

O principal valor acrescentado reside na possibilidade de testar uma experiência no âmbito do empreendedorismo em ambiente protegido e apoiado. Este modelo de parcerias locais para o empreendedorismo à escala do espaço europeu pode resumir-se no seguinte esquema:



Todas as partes envolvidas beneficiam desta experiência:

■ O promotor do projeto, pela experiência e competências adquiridas, por poder testar a sua ideia, identificar e descobrir os principais problemas e dificuldades e também pela possibilidade de ser confrontado com as necessidades reais e concretas face ao quotidiano da atividade que deseja criar, além de beneficiar do acompanhamento qualificado e experiente duma organização solidária.

■ A empresa/associação de acolhimento, por poder também beneficiar dum novo recurso, duma nova visão, no encontro com as conceções inovadoras apresentadas pelos promotores dos projetos para uma mesma atividade, não representando estes, porém, uma futura concorrência.

■ Os territórios e as organizações de envio e acolhimento, por estimularem a iniciativa e o empreendedorismo através do enriquecimento cultural e do intercâmbio de ideias e experiências.



Em que etapa me encontro no que respeita à construção do meu projecto de criação duma atividade? Quando devo partir?

«Estou desempregado. Desejo mudar de atividade. Quero criar a minha própria empresa»

Todos nos deparamos, ao longo da vida, com períodos desafiadores, em que surge a necessidade ou a vontade de uma mudança que nos conduz a novas direções. Estas circunstâncias resultam quase sempre de fatores externos (despedimentos, reestruturações ou outros) ou então são fruto de uma vontade interior provocada pelo descontentamento, pela rotina ou simplesmente pelo desejo de exercermos uma atividade mais de acordo com os nossos valores.

Se atualmente enfrenta alguma destas situações, se sente a necessidade ou encara a possibilidade e/ou a vontade de criar o seu próprio negócio, deparar-se-á, com certeza, com muitas dúvidas:

«Agrada-me esta atividade, sinto que é algo que gostaria de fazer, mas não tenho a certeza... »

« Sei o que quero fazer mas sinto necessidade duma formação intensiva e de me confrontar com os desafios do quotidiano da atividade... »

« Tenho uma ideia concreta, tenho conhecimentos técnicos mas não tenho experiência na área de gestão. Desejo testar-me nesta área... »

Saber qual o ponto em que se encontra é o primeiro passo para buscar orientação. Se se identificar com alguma destas situações, encontrará no programa “Empreendedores sem Fronteiras” uma resposta ajustada, adequada e flexível.

Este programa é uma resposta que se integra numa abordagem mais vasta, de apoio à criação de atividades em meio rural. Flexível, adapta-se à situação e garante o apoio ao futuro empresário, de acordo com a sua ideia/projeto.

A primeira etapa, ainda antes de se tomar qualquer decisão, passa por um processo de reflexão pessoal, de sondagem do potencial dos recursos pessoais e da oferta de oportunidades ao alcance. Este é o percurso que precede a identificação da possibilidade dum estágio, um percurso acompanhado e desenvolvido, que permite definir o projeto de uma maneira mais clara. Para alcançar o seu objetivo poderá contar com o auxílio dum organismo de apoio na sua região, que estará ao dispor para o ajudar a definir a sua experiência de intercâmbio europeu. Definir a razão de ser da sua ideia, a oportunidade que lhe é oferecida e a sua mais valia são os pontos fundamentais que necessita deixar claros. Chegado aqui, poderá contar com o apoio das redes que acompanham o seu projeto a par e passo. Além disso, este apoio visa beneficiar da utilidade do trabalho coletivo, procurando a reflexão partilhada e a entreaajuda.

Quer se trate de uma experiência de trabalho mais ou menos prolongada, com ou sem estágio, todas estes conteúdos poderão ser e serão abordados na fase da reflexão.



Quais as possibilidades de enriquecimento do meu percurso como criador dum projeto no seio duma experiência de intercâmbio europeu?

São muitas as possibilidades de enriquecimento do seu percurso no âmbito da criação duma atividade no contexto duma experiência de intercâmbio europeu. A fase do progresso do seu projeto de criação de atividade e as suas motivações permitir-lhe-ão encontrar a experiência que melhor se adapte às suas necessidades. Estes intercâmbios não são aquilo a que vulgarmente chamamos “chave na mão”, antes constituem um programa que você mesmo deve definir e adaptar às suas necessidades.

O Estágio

Se se encontrar na fase de amadurecimento da ideia, o estágio pode permitir-lhe a descoberta que o poderá levar à sua concretização. Ele representa assim uma oportunidade para se iniciar numa técnica ou num trabalho específicos, por imersão, com um empresário. Será então conveniente identificar, tanto o trabalho a descobrir como o profissional disposto a acolhê-lo para a frequência do estágio que julga ser útil.

O estágio pode também representar uma oportunidade para aperfeiçoar a sua formação, dando continuidade a uma formação adquirida no seu país. Será portanto uma ferramenta de ligação entre a formação e a criação da atividade. O estágio pode permitir por exemplo a aquisição de um novo “saber fazer” e a aquisição de novas técnicas. Trata-se duma aprendizagem complementar, através da prática. A duração do estágio poderá ser definida em função da técnica a adquirir.

Se o estágio lhe permite a aprendizagem ou a aquisição de novas técnicas, permite-lhe também recuar no percurso iniciado. Um contexto diferente e os encontros entre pessoas de diferentes culturas favorecem a capacidade de alterar o rumo do seu próprio projeto. Os encontros entre os promotores dos projetos podem ser enriquecedores para confrontar os problemas e as soluções ligadas aos percursos de criação de atividades.

Os organismos de acompanhamento (ESDIME, ROTA DO GUADIANA e AFIP) podem desempenhar um papel de referência de acordo com as suas necessidades.

As Visitas

Se se encontrar na fase de amadurecimento da ideia, as visitas experimentais podem ser uma opção interessante. Você poderá traçar um percurso itinerante ao encontro dos empresários (que pode desenvolver-se apenas numa região ou em várias). O objetivo é ir ao encontro de conceitos e também trocar ideias com os empresários que têm experiência superior no âmbito da criação de atividades.

Se escolher esta opção, será conveniente refletir e definir prematuramente aquilo que pretende obter através das visitas para que estas representem uma etapa construtiva do seu percurso.

A Formação

A ESDIME, a ROTA DO GUADIANA e a AFIP organizam formações vocacionadas para os promotores dos projetos. Participar numa formação noutro país europeu permite-lhe beneficiar de novas metodologias de acompanhamento.

Por exemplo, a AFIP, de acordo com as regiões, propõe uma formação coletiva denominada “Desde a ideia ao projeto”. O seu intuito é permitir aos participantes a clarificação e a construção dos seus projetos, favorecendo o intercâmbio entre os criadores.

Partindo do princípio que o programa não é uma solução “chave na mão”, compete-lhe a si definir um conteúdo adaptado às suas necessidades. Poderá assim perspectivar um conteúdo articulado, que poderá incluir um estágio, visitas e uma formação.

Depois de ter definido o projeto de permanência num outro país europeu, é importante descobrir como o fará, para onde irá e quem o acompanhará.



Como levar a bom termo o meu projeto dum estada noutro país europeu? De que tipo de apoios poderei beneficiar?

Um projeto de aprendizagem de craveira internacional é um investimento que implica custos.

Neste contexto, deverão ser abordadas três questões:

1. Quais os custos implicados num projeto desta natureza?
2. Que investimento estou disposto a fazer?
3. De que tipo de apoios poderão beneficiar?

Devem ser particularmente considerados três tipos de despesas: as viagens e os transportes, o alojamento e a alimentação. Para calcular as despesas implicadas no projeto, é importante definir o local de permanência e a duração da sua estada. Naturalmente, a distância entre os países é frequentemente sinónimo de custos adicionais. Não obstante, a evolução das relações no espaço europeu é hoje em dia uma realidade diferente. Estamos mais próximos, beneficiamos da concorrência entre as companhias aéreas, pertencemos à geração do low cost ou do couchsurfing, processos inovadores de custos partilhados.

Tudo isto se conjuga para que, na definição dum orçamento para realizar uma experiência deste tipo, seja possível encontrarem-se respostas satisfatórias para cada euro a mais na estimativa de preços. A mobilidade no espaço europeu é uma prioridade da União europeia e os recursos do orçamento da EU são consagrados exclusivamente a este fim.

Programa « Erasmus para jovens empresários »

Este programa destina-se, tanto a indivíduos que se encontram ainda na fase da ideia de um projeto empresarial, como a outros que tenham criado atividade empresarial há menos de três anos. Através deste programa, poderá colaborar com uma empresa experiente noutra país da União europeia , o que beneficiará o desenvolvimento do seu próprio projecto. O programa oferece a possibilidade de conhecimento de diferentes realidades empresariais, de aquisição de competências específicas no setor e de possibilidade de expansão a nível de contatos internacionais.

O candidato a « jovem empresário » deve enviar o seu C.V. e uma exposição do seu projeto através do preenchimento dum formulário on line. Deve escolher um pólo de contato local no seu próprio país e um empresário que o acolha no país estrangeiro da sua eleição. Para cobrir os custos de base do programa é-lhe atribuída uma ajuda financeira. O intercâmbio poderá durar entre um a seis meses e deverá realizar-se num prazo máximo de doze meses. A estada poderá, no entanto, ser repartida em vários períodos mais curtos, de uma semana, no mínimo.

Para saber mais: <http://www.Erasmus-Entrepreneurs.eu>

Os programas Leonardo

A ação Mobilidade do programa « Leonardo da Vinci » permite aos organismos públicos e privados que operam no setor da formação ou ligados às questões da formação profissional, a organização de estágios europeus em meio empresarial para grupos alvo previamente definidos no mercado de trabalho - estudantes adultos.

O catálogo põe à disposição uma lista de organizações que oferecem estágios de mobilidade Leonardo da Vinci.

Para saber mais: <http://www.europe-education-formation.fr>

Serviço de Voluntariado Europeu (SVE)

O Serviço de Voluntariado Europeu permite aos jovens desenvolverem, num período que pode ir até doze meses, uma ação de voluntariado num país diferente do seu país de residência. Este programa tem uma filosofia diferente da dos dois programas anteriormente referidos, pois não pretende promover diretamente a inserção profissional ou estimular o empreendedorismo. Este programa promove a solidariedade entre os jovens e constitui um verdadeiro “serviço de aprendizagem”. Para além das vantagens implicadas para as comunidades locais, os jovens que participam das atividades de voluntariado podem desenvolver novas competências e assim aperfeiçoar o seu desenvolvimento, pessoal, educativo e profissional.

O Serviço de Voluntariado Europeu cobre um vasto leque de atividades ligadas à cultura, à juventude, aos desportos, ao trabalho social, património cultural, artes, proteção civil, ambiente, cooperação para o desenvolvimento, etc.

Para saber mais : http://ec.europa.eu/youth/youth-in-action-programme/european-voluntary-service_en.htm

Existem ainda outras modalidades de apoio:

■ Parcerias locais já existentes nos territórios envolvidos nos projetos podem ajudar a encontrar soluções para a redução de custos.

- Podem ser encontradas várias soluções:
- Alojamento partilhado entre estagiários;
- Alojamento em residências de particulares;
- Alojamento facilitado por associações, municípios e empresas;
- Refeições oferecidas por escolas, associações e instituições sociais;
- Oferta de preços especiais por parte de setores da restauração;
- Senhas de refeição facultadas por empresas ou associações de acolhimento;
- Serviços de transportes solidários/partilhados.

Naturalmente, estas soluções, entre outras, serão definidas caso a caso, em função do local, da empresa ou instituição de acolhimento. Por outro lado, existem informações importantes a ter em conta quando se viaja na Europa, de modo a facilitar e enquadrar a estada.

Segurança social e Saúde

Para estadas de curta duração, que não ultrapassam os três meses, nos países da União europeia e também na Noruega e Islândia, Liechtenstein e Suíça, é possível pedir e beneficiar do Cartão Europeu de Seguro de Doença (CESD). Este cartão permite receber tratamentos na Europa, sob as mesmas condições oferecidas pelo seu país de origem. Trata-se de um documento que assegura a prestação de cuidados de saúde quando os beneficiários de um sistema de segurança social de um Estado da União Europeia, espaço económico europeu ou Suíça, se deslocam temporariamente neste espaço.

O cartão, que pode ser solicitado junto dos serviços públicos de segurança social ou outros serviços de saúde do seu país, garante o mesmo acesso aos cuidados de saúde pública oferecidos aos cidadãos do país visitado (ou seja, o acesso a um médico, a uma farmácia, a um hospital ou a um centro de saúde).

Assistência

Os cidadãos da União europeia, tal como os cidadãos da Islândia, Noruega, Liechtenstein e Suíça, não necessitam de visa para entrar nos países incluídos neste grupo. Têm o direito a residir nestes países, se a sua estada não ultrapassar os três meses, sem outras condições ou formalidades além da apresentação do seu bilhete de identidade ou passaporte regularizados. Neste contexto, beneficiam dos mesmos direitos e assumem os mesmos deveres dos cidadãos da nacionalidade do país hospedeiro.

Apoio à integração social e cultural

No domínio do apoio à integração, deverão ser considerados dois aspetos fundamentais:

- Comunicação/língua;
- Mediação com a comunidade.

O Programa “Empreendedores sem Fronteiras” poderá oferecer, de acordo com a sua necessidade, uma formação linguística – em regime de curso intensivo de curta duração, semelhante à modalidade aplicada ao Serviço de Voluntariado Europeu – que poderá funcionar em paralelo com o estágio, de modo a que possam desenvolver-se as competências de base, tornando-se assim a experiência mais proveitosa. É possível contornar as barreiras linguísticas graças aos cursos assegurados pelos professores/voluntários.

Por outro lado, o Programa “Empreendedores sem Fronteiras”, pode igualmente contemplar a existência dum tutor/ mediador. Esta pessoa assume um papel de mediação externa à organização hospedeira, que facilita a integração na comunidade onde o estagiário desenvolve o seu percurso de aprendizagem. Este facilita os encontros e as descobertas fora do ambiente de trabalho. Este é um elemento bastante importante para o aprofundar da experiência.



Territórios de acolhimento no programa "Empreendedores sem fronteiras"

Alentejo Sudoeste, território da ESDIME

Num vasto território que engloba seis municípios com uma população de 43.144 habitantes, o Alentejo Sudoeste caracteriza-se pela sua diversidade paisagística e pela diversidade dos seus recursos. Trata-se de uma sub-região rural, com uma baixa densidade populacional, sem um centro urbano polarizado, que vem apostando em novos recursos agrícolas: implantação do olival de regadio, pomares, cultivo do tomate, do melão e outros, tais como a exploração da amêndoa e da romã. Eis o que caracteriza a recente evolução dos municípios de Ferreira do Alentejo e Aljustrel.

Esta nova agricultura coabita com a criação de gado e com a agricultura extensiva, tradicional, nas terras pobres e delgadas do sul de Aljustrel, Castro Verde, Ourique e Almodôvar. O ponto comum a estas modalidades agrícolas é a considerável dimensão das explorações. O latifúndio caracteriza a paisagem e define a economia e a sociedade.

As aves fixaram-se nas vastas planícies cerealíferas caracterizadas pelos solos pouco férteis, sendo este um fator que favorece os primeiros passos dum turismo sustentável. Mais para o sul, em Ourique e Almodôvar, onde a serra faz a ponte com a província do Algarve, os montados de sobreiros, o porco alentejano, os medronheiros de boa destilação, a esteva resinosa, a lavanda e o rosmaninho, constituem a riqueza de uma floresta mediterrânica que começa a ser explorada. Aqui e ali começa a aparecer o panorama da agricultura biológica associada aos circuitos curtos.

Por último, mas não menos importante, existe uma dinâmica de transformação agro-alimentar; de pão, queijos e produtos de charcutaria, de natureza familiar, que caracteriza a identidade da região. Num tecido empresarial de micro dimensão, a economia, o trabalho e a prestação de serviços, cada vez mais necessários dado o envelhecimento acelerado da população, são sustentados pelas novas atividades, industriais e de serviços.

A margem esquerda do Guadiana, território da ROTA DO GUADIANA

A margem esquerda do rio Guadiana é um território composto por quatro municípios pertencentes à região do Baixo Alentejo (Barrancos, Serpa, Moura e Mértola) e um pertencente à região do Alto Alentejo (Mourão). Estes cinco municípios reúnem uma população de cerca de 45.000 habitantes. Esta região do sudoeste de Portugal, que faz fronteira com Espanha, é uma zona economicamente dependente da pequena indústria local.

A região vive igualmente da agricultura. A margem esquerda do Guadiana começa a ser dominada pela cultura de regadio, extensiva, e pela cultura do olival. Nas regiões de Pias, Serpa, Amareleja, Moura, Granja e Mourão, a viticultura tem uma forte implantação. Nestas regiões produz-se um vinho de qualidade. A criação de gado também ocupa um lugar de destaque na região. A carne e o leite de ovelha, o porco alentejano, os bovinos de raças autóctones, são utilizados para a produção de carne. O território possui várias produções com denominações de origem controlada, como o queijo de Serpa, o azeite de Moura ou o vinho de Granja.

O território conheceu um passado mineiro importante (nomeadamente, cobre e ferro) e atualmente envidam-se esforços para voltar a dar vida às infra-estruturas mineiras. Também se encontra em marcha um processo de reestruturação com fins turísticos. Os recursos naturais relevantes - uma fauna e uma flora densas e ricas - favorecem o desenvolvimento do turismo.

Borgonha

A Borgonha é uma região geograficamente localizada no centro nordeste do território da França. Com as suas quatro províncias - Yonne, Côte-d'Or, Nièvre e Saône-et-Loire - a Borgonha cobre 6% do território nacional e conta com 2046 municípios e mais de 1.6 milhões de habitantes.

A agricultura borgonhesa é especializada em, cereais (trigo e cevada), oleaginosas, gado bovino (raças, Charoleza, Morvan e Nivernesa) e viticultura (Côtes de Beaune, Nuits, Hautes-Côtes, Côte Chalonnaise, Mâconnais, Beaujolais, Chablisien). A área agrícola aproveitada representa aproximadamente 60% do território da Borgonha. O turismo, de gastronomia, histórico, cultural, e o turismo verde, constituem uma fonte de receitas para a região. A Borgonha é igualmente rica em património arquitetónico, do qual fazem parte as abadias, as catedrais, os castelos e as cadoles (nome atribuído às antigas cabanas construídas com pedras secas em algumas zonas vinícolas da Borgonha).

O norte da região, carente de grandes empresas (ao contrário do sul) beneficiou da instalação de indústrias menos pesadas e mais diversificadas, tais como as indústrias, farmacêutica, eletrônica, indústria de papel ou indústrias agro-alimentares. O comércio e os serviços também ocupam lugar de destaque na região.

Bretanha

A Bretanha é uma península na extremidade oeste da atual França. É composta das seguintes províncias: Côtes-d'Armor, Finistère, l'Ille-et-Vilaine e Morbihan. Reagrupa 1270 municípios e possui mais de 3,2 milhões de habitantes.

A agricultura intensiva e agro-alimentar constituem os pilares económicos da região. A Bretanha é o território francês com maior produção de leite e ovos e encontra-se também em primeiro lugar na criação de vitelas, porcos e aves domésticas, bem como no cultivo e comercialização de couves-flor e alcachofras. A Bretanha, que é a maior zona costeira francesa, assistiu, no início do século XX, ao desenvolvimento da sua economia em torno da pesca e de indústrias afins, tais como a construção naval, civil e militar (Brest, Lorient) e a construção aeronáutica (St-Nazaire et Nantes).

Por fim, o turismo estival, na costa, constitui um recurso importante para a região bretã, igualmente conhecida pela sua gastronomia, a sua história e a sua cultura.

Nord-Pas de Calais

O Nord-Pas de Calais é uma região localizada no norte da França. A região é composta de duas províncias: Nord e Pas de Calais. Conta com 1546 municípios e mais de quatro milhões de habitantes. Trata-se de uma região densamente povoada com uma importante malha urbana.

Os pilares da economia regional assentam em três grandes setores: o carvão, o aço e os têxteis. Hoje em dia somente o setor têxtil continua a ser significativo. O passado industrial (563 cidades mineiras) modela a paisagem: um habitat mineiro com fortes especificidades, como a presença de inúmeros jardins.

O setor do turismo apoia-se neste passado industrial para o seu desenvolvimento.

A região é fortemente agrícola. Caracteriza-se por uma agricultura muito intensiva, cujas principais culturas são os cereais, a batata e a beterraba. 3,3% do gado nacional é criado na região Norte de Pas-de-Calais.

Baixa Normandia

A Baixa Normandia agrupa três províncias: Calvados, Orne e la Manche. A região compreende 1812 municípios e conta mais de 1.4 milhões de habitantes.

A Baixa Normandia é a principal região agrícola, no que particularmente respeita à produção de manteiga, queijos frescos e queijos moles. É também a mais notável região francesa na produção de maçãs para sidra e de produtos sidrícolas, produção de alho francês e nabo. A região é também conhecida pela criação de gado equino e pelas numerosas atividades daí resultantes. A atividade piscatória também se desenvolve nesta região.

O turismo é igualmente um pólo do desenvolvimento económico do território. Baseia-se na História (lugares e praias onde ocorreram os desembarques das tropas aliadas durante a Segunda Guerra Mundial), na cultura, gastronomia e recursos patrimoniais, tais como o Mont St Michel.

Desde há muito que o setor da economia social e solidária cresce, com cerca de 11% de ativos, colocando a região acima da média nacional.

Poitou-Charentes

Poitou-Charentes reúne quatro províncias: Charente, Charente-Maritime, Deux-Sèvres e Vienne. Situada no Grande Sudoeste francês, agrega uma população de mais de 1,7 milhões de habitantes e conta com 1462 municípios.

No plano agrícola, os produtores da região estão entre os primeiros produtores franceses na produção de leite de cabra, trigo, girassol, tabaco e sementes de plantas para forragem. O setor agro-alimentar desenvolveu-se a partir da produção de manteiga e queijos.

Os materiais de construção (tijolos, azulejos, etc.) e as indústrias ligadas à engenharia mecânica fazem parte do panorama industrial. Mas os serviços são particularmente bem representados, especialmente devido à fixação, em Niort, de sedes de companhias de seguros.

Esta também é uma região turística. O litoral e as ilhas de Charente-Maritime atraem a grande fatia dos turistas da região. Charente-Maritime é o décimo destino turístico do país. O turismo interno da região desenvolve-se em locais geográficos assinaláveis, tais como a região pantanosa de Poitou.

Organismos de acompanhamento do programa em França e Portugal



ESDIME, Agência de desenvolvimento local do Alentejo do Sudoeste

Criada em 1989, a ESDIME é uma das primeiras organizações dedicadas ao trabalho para o desenvolvimento local dos espaços rurais em Portugal. A organização foi criada a partir de um projeto ambicioso: formar e qualificar uma centena de indivíduos desempregados, habitantes da vila de Messejana, apoiando-os numa aprendizagem com o objetivo de poderem vir a criar as suas atividades profissionais na própria localidade.

A ESDIME foi fundada na sequência desta ação, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de projetos profissionais, e, ao mesmo tempo, incrementar, dum modo geral, o desenvolvimento da comunidade e da região.

Atualmente, a ESDIME tornou-se uma cooperativa de solidariedade social que desenvolve projetos nos seguintes setores : animação territorial, ações e cursos de formação, apoio técnico às associações e organizações locais, apoio às parcerias locais e promoção das mesmas, integração psicossocial de mulheres em dificuldade, apoio à gestão de projetos, cursos para adultos e promoção da igualdade entre homens e mulheres. Existem outras ações especificamente desenvolvidas para a juventude: promoção de iniciativas para a população jovem; qualificação da juventude, promoção de projetos de serviço de voluntariado europeu (enviando e recebendo voluntários) e desenvolvimento de intercâmbios nacionais e internacionais para a juventude. A ESDIME assume igualmente a gestão do programa LEADER na sua área de intervenção e é uma das 52 ONG nacionais creditadas para oferecer cursos para adultos.

A prioridade da ESDIME é aumentar o nível de competências da mão-de-obra local para formar cidadãos ativos, bem como revitalizar a vida socioeconómica da região de uma forma diversificada e inovadora. Esta redinamização deve também passar pelo desenvolvimento da atratividade do território de modo a cativar empresários e mão-de-obra qualificados.

A estratégia assenta em dar visibilidade ao potencial da região: à acessibilidade em meio ambiente preservado e diversificado, às suas paisagens e riqueza cultural, o que permite desenvolver uma oferta de produtos de qualidade, boas condições de alojamento e de desenvolvimento económico das atividades.

Mais informação via Internet, no site da da Esdime : <http://www.esdime.pt>



ROTA DO GUADIANA, Associação de Desenvolvimento Local em Portugal

A ROTA DO GUADIANA – Associação de desenvolvimento integrado local, é uma entidade privada sem fins lucrativos. Nascida de uma iniciativa local construída com base em parcerias locais e inter-institucionais, esta associação de desenvolvimento local foi criada em 1992 com o objetivo de apoiar a realização de projetos em diferentes áreas de intervenção: revitalização económica, cultura, património e ambiente, educação e formação. A associação tem a sua sede local na cidade de Serpa. Escolheu a margem esquerda do rio Guadiana como território prioritário de intervenção (o Sudoeste de Portugal).

A associação, que resultou de programas comunitários como o LEADER II, LEADER + e PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural Português) tem desenvolvido projetos para estimular o espírito do empreendedorismo local, a inserção social e o apoio técnico e financeiro (elaboração e financiamento de projetos). Assim, a intervenção da ROTA DO GUADIANA - ADI assenta a sua estrutura em três pilares fundamentais: educação e formação para adultos, apoio a grupos desfavorecidos e gestão de programas integrados de desenvolvimento rural. Este último pilar abrange intervenções específicas nos domínios da criação do apoio às empresas, valorização do património cultural e ambiental, valorização de produtos e serviços locais, bem como a diversificação das atividades.

A Rota do Guadiana conduz ações que visam o aumento dos níveis de escolaridade e de formação profissional para adultos em situação de desemprego. Trabalha no projeto INCUBE que tem como objetivo a criação e a dinamização do Centro de Apoio às Microempresas do município de Moura. (CAMM). Além do mais, o CAMM faz parte dum projeto que visa a criação duma rede para o desenvolvimento do espírito de empreendedorismo e para a criação de empresas, de maneira a promover o auto-emprego, singular e coletivo, como uma forma de valor acrescentado do mercado de trabalho local.

Mais informação via Internet, no site da ROTA DO GUADIANA :

www.rotaguadiana.org




AFIP, rede associativa de formação e informação
ao serviço das iniciativas rurais.

Desde 1980 que a Associação de Formação e Informação Para o desenvolvimento de iniciativas rurais se propõe a servir de ligação entre os agentes do meio rural (os que vivem no campo, os autarcas locais, os responsáveis associativos e profissionais, etc.) e a promover o desenvolvimento das suas capacidades de iniciativa e de intervenção coletiva, vantajoso para o autêntico desenvolvimento rural.

A rede, composta de cinco centros regionais (Borgonha Franche-Comté, Bretanha, Normandia, Nord pas de Calais e Poitou-Charentes) é uma associação nacional. Mais de 3000 pessoas beneficiam anualmente de ações dinamizadas pela rede AFIP através de ações e cursos de formação, apoio e dinamização de projetos coletivos, estudo/diagnóstico e informação, difusão de análises, iniciativas e ferramentas para a ação. A AFIP está creditada para oferecer formação profissional.

As nossas ações articulam-se em torno de três missões:

 Desenvolvimento económico e solidário das regiões pela proliferação de projetos coletivos e ferramentas inovadoras.


Objetivo:

■ Favorecer a criação de atividades individuais ou coletivas nas áreas rurais.

■ Encorajar a iniciativa dos grupos e das entidades individuais.

■ Criar condições favoráveis ao surgimento de projetos.

■ Mutualizar, capitalizar e intercambiar experiências e metodologias de acordo com a economia social e solidária.

 Diálogo e abordagens participativas nos territórios para a mediação e a concertação.

Objetivo:


■ Acompanhar as concertações em torno das polivalências do espaço rural

■ Reposicionar a problemática da agricultura nas abordagens aos problemas relacionados com as áreas rurais.

■ Contribuir para o despontar de novos campos de concertação.

■ Sensibilizar e fomentar o diálogo regional.

■ Apoiar os agricultores empenhados no desenvolvimento de projetos regionais.

 Consolidação do saber-fazer por e para o incremento das capacidades de análise.

■ Através de:

■ Desenvolvimento das capacidades de análise dos técnicos de apoio em meio rural.

■ Edição e publicação da Transrural Initiatives, revista mensal de atualidades agrícolas e rurais e edição de documentos.

■ Produções coletivas: estudos, análises de práticas, ferramentas metodológicas, ações e cursos de formação, cadernos temáticos, etc.

Mais informação via Internet, no site da AFIP: www.afip.asso.fr

“Empreender Sem Fronteiras”

Propriedade: Esdime | Rota do Guadiana| AFIP

Concepção de conteúdos: Esdime | Rota do Guadiana| AFIP

Design: Henrique Figo

Esta edição integra o projecto ESCALE - Rede Europeia de Apoio ao Empreendedorismo, promovido pela parceria Esdime | Rota do Guadiana | AFIP | CELAVAR | Genista Foundation
Projecto co financiado pelo Eixo LEADER, Cooperação, no âmbito do PRODER

Parceria



Co-financiamento



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
do Desenvolvimento Rural

A Europa Investe nas zonas rurais